

A POLÍTICA BRASILEIRA EM REDES (SOCIAIS) DE SENTIDOS: PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E RECEPÇÃO DE DISCURSOS INTOLERANTES

Maria da Glória Corrêa DI FANTI (gloria.difanti@pucrs.br)
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

No atual debate político brasileiro, considerando, entre outros fatos, o encaminhamento de *impeachment* da presidente da república, Dilma Rouseff, e a diversidade de manifestações acessadas pela Internet, questiona-se sobre a produção, circulação e recepção de discursos intolerantes nas redes sociais. É possível perceber que, nas redes sociais, são materializadas variadas formas de se relacionar consigo mesmo e com o outro, seja na exposição pessoal e/ou do outro, seja no modo de acessar os acontecimentos e notícias dos mais variados temas e lugares. No cenário político em foco, tem-se percebido uma tendência à polarização de opiniões em diferentes dimensões, como esquerda e direita, amor e ódio, bem e mal, “petralha” e “coxinha” etc. Essa banalização da complexidade dos problemas enfrentados necessita de questionamentos tendo em vista a permanente e tensa inter-relação entre discursos e a dimensão dialógica dos sentidos. Se do ponto de vista da formação identitária individual e coletiva, considera-se o outro como uma dimensão necessária e constitutiva para o próprio reconhecimento, o que dizer quando esse outro, o diferente, recebe um julgamento ameaçador e generalizado, procurando silenciar a pluralidade, o debate, o contraditório? Entendendo o discurso intolerante como aquele que vê na diferença um problema, como é o caso de práticas homofóbicas, machistas, misóginas, racistas, xenófobas, fascistas etc., busca-se, via perspectiva bakhtiniana (Bakhtin, 2010, 2011; Vološinov, 2010) em diálogo com a análise do discurso de orientação francesa (Charaudeau, 2006, 2016; Maingueneau, 1998), discutir questões relativas à alteridade e à memória no que tange à construção dialógica de sentidos dos discursos ligados à política brasileira em circulação no Facebook. Espera-se com essa discussão não só abrir espaço para melhor entender desafios e perspectivas que se impõem aos estudos dos discursos na contemporaneidade, mas também contribuir para o debate político brasileiro, como é o caso da problematização da intolerância observada em redes (sociais) de sentidos.